

Saúde Ocular: O Trabalho Preventivo do Enfermeiro no Programa de Saúde da Escola - PSE

Eye Health: The Preventive Job of Nurses in a School Health Program

Tereza Cristina Mendes Prado^{a*}; Álvaro Pereira Lima^a

^aFaculdade Dom Pedro II, Curso de Enfermagem, BA, Brasil

*E-mail: terezaprado14@gmail.com

Recebido: 05 de dezembro de 2012; Aceito: 17 de julho de 2013

Resumo

O trabalho do serviço de enfermagem na saúde ocular faz parte da prática de enfermagem, uma vez que a assistência primária à saúde tem sido vista ao longo dos anos como importante estratégia para controle dos agravos à saúde infantil. O objetivo do estudo é verificar as ações básicas de saúde ocular entre os enfermeiros atuantes nos Programas de Saúde da Família, vinculados ao Programa de Saúde da Escola. Os artigos foram pesquisados nas bases de dados BIREME, SciELO, LILACS, BEDENF, MEDLINE, entre os anos de 1991 a 2007, a partir das palavras-chave enfermagem, saúde ocular, prevenção. Os resultados evidenciaram que a atuação do enfermeiro com base em seus conhecimentos em saúde ocular durante o período escolar é de extrema importância para a triagem de doenças oculares que poderiam levar a cegueira.

Palavras-chave: Acuidade Visual. Enfermagem. Prevenção de Doenças. Olho. Medicina Preventiva.

Abstract

Eye health nursing is a daily practice, once the primary health care has been considered over the years as an important strategy for controlling health hazards in children. The aim of this study is to check eye health nursing in the Family Health Program, linked to the School Health Program. Articles were searched in the databases BIREME, SciELO, LILACS, BEDENF, MEDLINE, between the years 1991-2007 from the keywords nursing, eye health, prevention. The results showed that nurses' actions based on their expertise in eye health during school are of importance for screening eye diseases that could lead to blindness.

Keywords: Visual Acuity. Nurse. Disease Prevention. Eye. Preventive Medicine.

1 Introdução

Segundo Ministério da Saúde - MS, a visão é um dos mais importantes meios de comunicação com o ambiente, pois cerca de 80% das informações recebidas são obtidas por seu intermédio. Os olhos merecem atenção especial, o que inclui visitas regulares ao oftalmologista para medição da acuidade visual e detecção precoce de quaisquer outras alterações que requeiram tratamento médico, como forma de prevenir complicações que possam levar à cegueira. Doenças como hipertensão e diabetes podem provocar o aparecimento de sintomas oculares e requerem acompanhamento constante^{1,2}.

A capacidade visual desempenha importante função na qualidade de vida do ser humano, e o conceito de prevenção visual foi ampliado de modo a enfatizar a preservação da visão. Contudo, o conceito de oftalmologia em saúde pública é relativamente recente. Essa nova área de atuação envolve outros componentes da saúde pública, ou seja, fatores políticos, econômicos, sociais e psicológicos. Esses enfoques exigem a participação de diferentes profissionais articulados em torno do propósito comum de promover o uso da acuidade visual em toda a sua potencialidade, além da prevenção e controle da perda de visão¹⁻³.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde – OMS, existem cerca de 38 milhões de pessoas cegas no mundo e 110 milhões apresentando visão deficiente e risco acentuado de se tornarem cegas, das quais dois terços dos casos seriam potencialmente evitáveis ou curáveis. Esta situação torna-se mais grave nos países em desenvolvimento onde se localizam 80% dos casos de cegueira³.

A cegueira na infância torna-se particularmente importante em países como o Brasil, devido aos elevados índices de incidência bem como pelo encargo socioeconômico que representa³. A sociedade paga um custo muito alto pelo cuidado inadequado da visão, pois consequências da visão deficiente, não tratada, afetam o comportamento social, causam acidentes de trabalho e tolhem a confiança e independência dos mais velhos¹. Estima-se que 80 a 85% do processo ensino-aprendizagem dependam da visão. Além disso, o desenvolvimento psicossocial do ser humano pode também ser afetado por distúrbios visuais não identificados e tratados precocemente^{4,5}.

A detecção precoce de problemas visuais é uma medida de assistência primária importante, uma vez que, em média, 85% do relacionamento humano com o mundo exterior é realizado por meio da visão, de forma que os problemas

oculares podem representar prejuízos para a aprendizagem e socialização das crianças¹. Estudos da OMS e da Organização Pan Americana de Saúde, na década de 80, indicaram que as ações promocionais e preventivas em saúde ocular seriam necessárias para se reduzir o índice mundial de “cegueira evitável”¹.

No Brasil, desde 05 de dezembro de 2007, o Programa Saúde na Escola - PSE, instituído por Decreto Presidencial nº 6.286, prioriza as atividades de promoção, prevenção e assistência em saúde no âmbito escolar, sendo que o enfermeiro tem, por incumbência, controlar os agravos à saúde infantil tendo vista à assistência primária e prevenção de doenças⁶.

Por observação assistemática, verificou-se que se a triagem oftalmológica em escolares fosse realizada, a detecção de doenças oculares poderia ter sido controlada e a cegueira em alguns casos, evitada.

A visão auxilia na inserção do indivíduo ao ambiente que o rodeia, interferindo de forma ímpar no desenvolvimento intelectual e interpessoal. Portanto, a assistência primária do enfermeiro seria a melhor conduta para um bom rendimento na aprendizagem do escolar, vislumbrando a possibilidade de melhorias que influirão de maneira intrínseca na qualidade de vida das crianças. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi verificar as ações do enfermeiro da ESF, com ênfase na saúde ocular no programa de saúde do escolar.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão de literatura. A revisão de literatura é realizada para buscar consenso sobre alguma temática específica e sintetizar o conhecimento de uma dada área, por meio de etapas metodológicas que incluem a formulação de uma pergunta, identificação, seleção e avaliação crítica de estudos científicos contidos em bases de dados^{8,9}. A questão desta pesquisa foi: Quais as ações do enfermeiro no programa de saúde da família, com ênfase na saúde ocular, no programa de saúde do escolar?

Foram incluídos nessa revisão artigos indexados publicados de 1991 a 2007 em inglês e português. Foram consultadas as bases BIREME, SciELO, LILACS, BEDENF, MEDLINE. A partir da combinação dos descritores enfermagem, saúde ocular, prevenção e saúde do escolar, foram localizadas 40 publicações. Estudos encontrados em mais de uma base de dados foram considerados somente uma vez.

Para seleção dos artigos realizou-se, primeiramente, a leitura dos resumos das 40 publicações, com o objetivo de refinar a amostra por meio de critérios de inclusão e exclusão. Incluíram-se artigos originais, que apresentavam resultados de pesquisas desenvolvidas em comunidades, escolas, creches com enfermeiros e/ou integrantes da equipe de enfermagem.

A avaliação crítica dos artigos consistiu na leitura do estudo na íntegra e, em seguida, na elaboração de quadros

sinópticos com os dados coletados⁹. De forma auxiliar, fez-se uso da técnica de análise temática de conteúdo por meio da leitura e releitura dos resultados dos estudos, procurando identificar aspectos relevantes que se repetiam ou se destacavam¹⁰.

2.2 Discussão

Os 10 artigos que compuseram a amostra deste trabalho analisavam, de maneira geral, a atuação do enfermeiro durante o período escolar para a saúde ocular, apresentando as opiniões desses profissionais acerca da dimensão do trabalho preventivo no seu exercício profissional.

Quanto ao ano de publicação, destacaram-se os anos de 2004 e 2006, cada um com quatro artigos publicados. A Revista Brasileira de Oftalmologia foi o periódico com maior número de artigos (três). Esses dados podem estar relacionados à publicação de uma edição temática deste periódico sobre a perda da visão em 2004.

No tangente às questões de autoria, a maioria dos artigos (cinco) foi produzida por dois autores, com destaque para a parceria entre orientando e orientador (seis), tendo em vista a vinculação das publicações com trabalhos de conclusão de Mestrado (um). Ainda com relação a esse aspecto, os 10 artigos analisados contabilizaram um total de 32 autores diferentes, todos eles estudantes de enfermagem e enfermeiros.

Em relação aos aspectos metodológicos, predominaram estudo exploratório-descritivos (quatro), com destaque para estudos de caso (três), e desenvolvidos em comunidades (três), especialmente em unidades escolares. As principais técnicas empregadas para coleta de dados foram entrevista (seis) e análise de documentos (quatro). Para a análise dos dados, destacou-se a utilização das diretrizes propostas pela análise de conteúdo temática e da análise do discurso.

A atuação do enfermeiro durante o período escolar para a saúde ocular com base em seus conhecimentos é de extrema importância para a triagem de doenças oculares que poderiam levar a cegueira, o que foi ratificado nos artigos citados abaixo do presente estudo.

A partir dos resultados apresentados pelos estudos em análise, constituíram-se três categorias temáticas: 1) o programa saúde na escola; 2) características populacionais mais evidenciadas (idade, sexo, rendimento escolar e alterações visuais); 3) o enfermeiro e a prevenção.

2.2.1 O Programa Saúde na Escola

O PSE resulta do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos. A promoção da saúde escolar, baseada em um amplo leque de pesquisas e práticas, tem evoluído durante as últimas décadas, acompanhando as iniciativas de promoção da saúde em nível mundial⁶.

Durante os anos 90, a OMS desenvolveu o conceito e

iniciativa das Escolas Promotoras de Saúde. Trata-se de uma abordagem multifatorial que envolve o desenvolvimento de competência em saúde dentro das salas de aula, transformação do ambiente físico e social das escolas e criação de vínculo e parceria com a comunidade de abrangência, incluindo os serviços de saúde comunitários, como as Unidades Básicas de Saúde e equipes de Saúde da Família⁶⁻⁸.

2.2.2 Características populacionais mais evidenciadas

a) Idade: Referente à deficiência da acuidade visual em relação à idade, constatou-se maior acometimento na faixa etária de seis a oito anos⁴. Estudo analisou 230 escolares e, dentre estes, a faixa etária que mais se destacou com problemas visuais foram entre seis e 12 anos². Outra pesquisa relatou o prevalecimento de problemas visuais entre 12 e 13 anos, já que a acuidade visual tem seu amadurecimento por volta de sete anos¹⁰. Este dado revela que qualquer exame para detecção de problemas visuais em crianças menores de sete anos terá um viés no resultado, sendo de extrema importância um exame bastante sensível para sua confirmação. Apesar de tal dado ser relevante e interessante para a ciência, somente um artigo o citou, por isso se faz necessário pesquisas científicas para ratificar ou retificar tal afirmação^{4,6}.

b) Sexo: Estudo realizado no ano 2009 constatou que a maioria dos examinados com alterações oculares foi do sexo feminino, com 11%². Tal achado pode ser explicado pelo simples fato de que culturalmente os indivíduos do gênero feminino tem maior preocupação e interesse com sua saúde. Porém, outros quatro estudos analisados apontaram maior número de examinados do sexo masculino⁴⁻⁷.

c) Rendimento escolar: Estudo observou-se que 25% dos examinados tiveram como escore o rendimento regular ou insatisfatório⁸, o que corrobora e complementa que a baixa acuidade visual interfere não somente no rendimento escolar, mas também na interação social do indivíduo, pois é nesse período que ocorre o aprendizado e reconhecimento da cultura^{5,6}.

d) Alterações visuais: Estudo analisado verificou que dos 230 escolares examinados, 75 deles apresentaram algum tipo de deficiência visual². Outro estudo mais específico apontou que dos 81 indivíduos examinados, 35 apresentaram algum tipo de afecção visual, distribuídos em: 17 (7,8%) com hipermetropia; 7 (3,2%) com miopia; 4 (1,8%) com astigmatismo simples; 4 (1,8%) com astigmatismo hipertrópico composto; e 3 (1,4%) com astigmatismo miópico composto. Após consulta com especialista, 9 (4,11%) tiveram diagnóstico de ambliopia que, segundo a OMS, é uma afecção com alto grau de gravidade, com perda irreversível da visão após o amadurecimento do sistema visual¹⁻⁵.

2.2.3 O enfermeiro e a prevenção

Pesquisas constataram que a assistência primária ao indivíduo, realizada pelo enfermeiro, é de grande valia para a prevenção de afecções visuais, e que sua atuação deve se

transformar em rotina na atenção de promoção a saúde^{1,2,10}. A detecção precoce de certas afecções visuais é de extrema importância para o prognóstico do paciente e, analisando do ponto de vista da saúde pública, a prevenção é sempre mais rentável para o Estado do que a assistência dispendiosa, por vezes por toda a vida do indivíduo^{1,5,6}.

3 Conclusão

Dentre as atribuições do enfermeiro no programa de saúde da escola, o quesito mais evidente foi a atenção e o cuidado com a visão, que muitas vezes passa despercebida nas Unidades de Saúde da Família, reforçando a importância de se ter um programa para a saúde ocular, pois pesquisas mostram que as doenças que causam problemas oculares e cegueiras podem ser reduzidas e /ou evitadas com prevenção em nível primário.

O enfermeiro deveria ser conscientizado, desde a sua formação, que possui papel de extrema importância para a efetividade de qualquer programa aplicado pelos governos, pois é o profissional que tem condições para contribuir para a solução de problemas e educação em saúde dos jovens. A análise dos artigos selecionados demonstrou que a presença da equipe de saúde no ambiente escolar deflagra uma série de benefícios para a promoção da saúde do escolar. Portanto, pode-se concluir que mais trabalhos com boa qualidade metodológica são necessários para confirmar afirmações feitas neste estudo. Assim, será possível estabelecer com mais clareza a atuação do enfermeiro na prevenção da saúde ocular nos escolares.

Referências

1. Jeveaux GC, Portes AJF, Shinzato F, Couto Junior AS. Prevenção à cegueira em crianças de 3 a 6 anos assistidas pelo programa de saúde da família (PSF) do Morro do Alemão – Rio de Janeiro. *Rev Bras Oftalmol* 2008;67(5):226-30.
2. Moura MAV, Souza IEO, Lins S, Bastos VD. Qualidade de vida e condições de saúde do escolar: uma investigação de aluno da escola de enfermagem Anna Nery. *Rev Soc Bras Enferm Ped* 2005;5(1):31-8.
3. Moura MAV, Braga MFC. O exame da acuidade visual como medida preventiva: relato de experiência de alunos da graduação. *Esc Anna Nery Rev de Enferm* 2000;30(9):130-4.
4. Lopes CRL, Barbosa MA, Marques ES, Lino AIA, Moraes NHF. O trabalho da enfermagem na detecção de problemas visuais em crianças/adolescentes. *Rev Elet Enferm* 2003;55(7):10-5.
5. Albuquerque RC, Alves JGB. Afecções oculares prevalentes em crianças de baixa renda atendidas em um serviço oftalmológico na cidade do Recife – PE, Brasil. *Arq Bras Oftalmol* 2003;11(6):12-6.
6. Costa MS. Saúde e educação na atenção primária ocular: um olhar de cidadania. *Ver Eletrônica Inst Univ Lisboa* 1996;7(1):10-20.
7. Russ HHA, Temporini ER, Kara-José N. Impacto da Campanha Olho no Olho em escolas de ensino fundamental – Percepção do pessoal de ensino. *Arq Bras Oftalmol* 2004;3(4):7-11.
8. Toledo CC, Paiva APG, Camilo GB, Maior RMS, Leite

- ICG, Guerra MR. Detecção precoce de deficiência visual e sua relação com o rendimento escolar. *Rev Assoc Med Bras* 2010;5(3):15-9.
9. Cano MAT, Silva GB. Detecção de problemas visuais e auditivos de escolares em ribeirão preto estudo comparativo por nível socioeconômico. *Rev Latinoam Enferm* 1994;6(2):7-12.
10. Dantas AR, Freitag LM, Almeida PC. Validação da escala optométrica: regionalizada para pré-escolares: contribuição da enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* 2009;11(5):4-7.